

ATA DA 13ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ GESTOR DA PESCA ARTESANAL

Data: 09 de março de 2022 (quarta-feira)

Horário: 9 hs.

Local: Reunião virtual pela plataforma Zoom

Link da gravação:

Presentes (membros titulares, suplentes e outros participantes):

1. Samanta Della Bella - Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade de Pernambuco – SEMAS/PE
2. Inamara Santos Mélo – Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade de Pernambuco – SEMAS/PE
3. Élcio Alves de Barros – Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade de Pernambuco – SEMAS/PE
4. Andrea Olinto - Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade de Pernambuco – SEMAS/PE
5. Adriana Guedes Magalhães - Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade de Pernambuco – SEMAS/PE
6. Maviael Fonseca de Castro - Instituto Agrônômico de Pernambuco - IPA (suplente)
7. João Paulo Lima - Instituto Agrônômico de Pernambuco - IPA (titular)
8. Patrícia Ferreira Tavares - (convidada)
9. Anna Eduarda Falcão - CPRH (convidada)
10. Beatriz Mesquita Jardim Pedrosa – Fundação Joaquim Nabuco – FUNDAJ (suplente);
11. Assis Luís Lacerda Filho – Associação dos Engenheiros de Pesca de Pernambuco (titular);
12. Vanildo Souza de Oliveira - UFRPE (titular)
13. Maria de Oliveira – Secretaria de Planejamento e Gestão/Coordenação do Chapéu de Palha (titular)
14. Lauryanne Araujo - Chapéu de Palha (suplente)

15. Simone Ferreira Teixeira – Universidade de Pernambuco – UPE (titular)
16. Beatrice Padovani – Universidade Federal de Pernambuco – (titular)
17. Severino Antônio dos Santos – Conselho Pastoral dos Pescadores de Pernambuco – CPP/NE 02-PE (titular)
18. Everaldo Batista Rocha - CODEVASF/3º ERE
19. Rodrigo Lima – Ação Comunitária Caranguejo Uçá (suplente)
20. Edson Fly - Ação Comunitária Caranguejo Uçá
21. Fabiano Pimentel Ribeiro - Cepene
22. Joana Mousinho - Articulação Nacional dos Pescadores - (titular)
23. Laurineide Maria - Conselho Pastoral dos Pescadores de Pernambuco – CPP/NE 02-PE (suplente);
24. Severino Ramos - Colônia de Pescadores de Tamandaré Z- 05

Pauta da reunião:

- 1. Abertura** – Inamara Mélo – Secretaria Executiva de Meio Ambiente de Pernambuco.
- 2. Discussão e aprovação de atas de reuniões anteriores.**
- 3. Indicadores de Biodiversidade e Espécies Ameaçadas** – Patrícia Tavares, CPRH.
- 4. Avanços do GT Pesca** - Mavial Fonseca de Castro, Instituto Agronômico de Pernambuco - IPA.
- 5. Lixo no Litoral de Pernambuco** - Anna Eduarda Falcão, Agência Estadual de Meio Ambiente - CPRH.
- 6. Informes**
- 7. Encerramento.**

Os trabalhos da 13ª Reunião do Comitê Gestor da Pesca foram abertos pela Superintendente de Sustentabilidade e Clima, Samanta Della Bella, que compartilhou a pauta da reunião, informando que o Sr. Eduardo Elvino não poderia comparecer, mas a Anna Eduarda estaria à disposição para falar sobre lixo no litoral. A Secretária Executiva de Meio Ambiente e Sustentabilidade de Pernambuco, Inamara Mélo, foi convidada para fazer abertura da reunião, em que saudou todos os participantes. Informando do lançamento de um edital para recuperação de nascentes e da Conferência Internacional de Resíduos Sólidos que será nos dias de 16 a 18 de março de 2022. A palavra foi dada para Andrea, que saudou a todos e se havia algum comentário em relação às atas da 11ª e 12ª reunião ordinária. Samanta comenta que algumas contribuições foram enviadas e já estavam inseridas. Andrea passou a palavra para Beatriz Mesquita, que saudou a todos e todas, informando que enviou sugestões e questionou sobre a ata da 11ª R.O., na qual sentiu a falta de algumas falas e comentários dos conselheiros. E como sugestão, que os comentários dos conselheiros sejam inseridos nas próximas atas. Samanta, faz a sugestão de tornar disponíveis as gravações e tentar fazer as atas mas executivas, devido ao trabalho de execução. Assis e Prof. Vanildo concordam que deve inserir os comentários dos conselheiros. Em resposta, Adriana informou que a 11ª reunião não foi gravada, por isso existe a falta de algumas falas dos conselheiros e a 12ª reunião foi gravada o que ajudou na execução, e se algum membro tiver alguma sugestão, que enviem por email para ser incorporado na ata. A sugestão de Beatriz Mesquita é que os membros recebam as atas após a correção das mesmas. Em seguida, Samanta, sugere aprovar a ata da 12ª e aguardar as sugestões e a versão com as contribuições para a ata da 11ª R. O. Seguindo a pauta, convido Maviael que é o Coordenador do GTPesca. Maviael comentou sobre o trabalho realizado pelo GTPesca com relação à avaliação das comunidades com potencial para participar ou para ser a escolhida para o projeto da qualificação da pesca e da inclusão do pescado nos mercados institucionais. Algumas dificuldades em relação à viabilidade das licenças ambiental e sanitária das comunidades foram

apresentadas na última reunião do conselho. Outro ponto é que o PAA Estadual foi criado por lei mas ainda não foi regulamentado por decreto, ocasionando uma quebra de expectativa com relação a execução e implantação de um projeto de beneficiamento. Por isso consideramos a proposta de um projeto, seguindo os moldes do programa que foi lançado pela Agência de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco (ADEPE). A proposta foi apresentada, com a sequência dos itens de acordo com o modelo do edital do Fundo Estadual do Meio Ambiente (FEMA). A proposta foi direcionada no regimento das bases fundamentais do FEMA, em relação ao uso sustentável de recursos naturais e tecnologias ecologicamente equilibradas. No final da apresentação, Mavíael comunica que uma outra oportunidade para as comunidades da pesca, será o lançamento de um novo edital da ADEPE. Em seguida, o Prof. Vanildo questiona se o Instituto de Pesquisas Agronômicas (IPA) garante a assistência técnica, principalmente naqueles empreendimentos que vão funcionar como produção ou como empresa? Uma assessoria de assistência técnica de pelo menos um ano, e que não deixe o pescador ou a associação sozinha na parte da administração financeira. Em resposta, Mavíael informa que pode discutir uma forma de garantir recurso ou aporte ou a contrapartida do IPA com outras organizações para garantir a assistência técnica para esses empreendimentos que serão contemplados. Em seguida, o Sr. Severino solicita a melhoria da coordenação do grupo, em relação às apresentações, aos pontos de discussão e os materiais apresentados sejam enviados com antecedência. Foi questionado ao grupo sobre o olhar da pesca artesanal no Estado como um todo e não apenas no litoral? Informa que na região do Sertão do Estado, existe uma produção interessante, mas não existe nenhuma discussão no Estado sobre os pescadores do interior. Reforçando a fala do Prof. Vanildo, seria interessante que nos recursos disponibilizados, conste também recurso para o acompanhamento de implementação até o projeto estar viavelmente implantado e funcionando. Um ponto interessante é essa questão de ter um edital específico do fundo para essa questão da Pesca. Apesar de ter pouco recurso, é um ponta pé inicial, a circulação desse recurso

do FEMA, circulando no meio da pesca. Em resposta, Mavíael chama atenção a fala do Sr. Severino sob a circulação do recurso do FEMA para pesca. A ideia é a criação de um programa de apoio a pesca artesanal, assim como a ADEPE está fazendo de apoio aos Arranjos Produtivos Locais (APLS). Com relação ao direcionamento dessa discussão para o litoral neste caso específico, é que o recurso seria destinado para as consequências dos impactos daquele derramamento do Óleo. Em seguida, Beatriz Mesquita informa que gostou da proposta e concorda com o que foi apresentado por Mavíael e com a fala do Sr. Severino. Tenho algumas considerações, em relação as duas linhas apresentadas, uma na área da tecnologia e uma na área da pesquisa. Será que o FEMA permite colocar uma linha de gestão, já que é um tema importante. Sobre a justificativa do Óleo e de não abrir a proposta para o Sertão, a proposta inicial sofreu várias mudanças, no entanto uma justificativa maior seria a covid-19 e assim abrir o edital para todo o Estado. Outro ponto é em relação aos valores dos projetos, será que uma colônia consegue fazer algo com R\$30.000. Com a palavra o representante do caranguejo uçá, concordo com o que Beatriz e Severino falaram, é importante levar em consideração que esse projeto é para fortalecer o território dos pescadores profissionais e não instituição ou produtores de projetos. A proposta é interessante e chamo a atenção para um grande problema dessas colônias e associações, que é a governança, é preciso olhar para essa necessidade e potencializar o conhecimento dos gestores no ponto de vista institucional e as questões burocráticas, Com a palavra Rodrigo Lima, concordo com as falas dos demais e este edital vai abrir um leque de possibilidades para as colônias e associações se fortalecerem. Como consideração, este edital tem como foco a produção do pescado para venda ao governo do estado, ou pode ter focos diversos?. Em resposta, João Paulo informa que com esse edital, não estaremos mais atrelado a comercialização do pescado. O foco seria o programa de qualificação da pesca artesanal. A ideia de dividir no edital, categorias e valores diferentes, é que algumas associações, entidades precisam de menos recursos para pequenas reformas, ou equipamentos para

estruturar as associações e assim atender as diferentes demandas. A partir disso será gerado um programa continuado, a cada 04 ou 06 meses, e a SEMAS lançar um edital exclusivo para pesca artesanal. Em seguida, Andrea informa que depois das discussões em relação a construção do edital, fica acertado que o GT irá socializar com todos os membros a proposta e que recebe as contribuições até o dia 16/03/2022, para ser submetido ao CONSEMA. Dando continuidade ao ponto de pauta, convido a coordenadora do programa Patrícia Tavares do CPRH, para apresentar o Programa de Monitoramento da Biodiversidade de Pernambuco. Tendo como objetivo estabelecer o monitoramento da qualidade ambiental do estado. Prof. Vanildo, parabeniza a iniciativa desse trabalho, diante das questões ambientais, no entanto a demanda é grande nessa área. Em relação ao pescado, qual o estado das espécies que estão sendo capturadas pela pesca. Como essas informações podem contribuir ou ajudar os pescadores em termos de manter o estoque. A importância de trazer a classe dos pescadores como participante dessas informações e desenvolver modelo de gestão. Começar um trabalho conjunto com os pescadores, para obtenção dos dados e o controle de desembarque, tendo consciência ambiental e que todos os estoques são finitos. Uma proposta é iniciar um projeto piloto com alguma colônia, que tenha interesse em obter os dados de desembarque, porque não temos estatística pesqueira desde de 2006. A palavra foi passada para Fabiano da Cepene, que parabeniza a iniciativa e que no Cepene, está trabalhando com espécies ameaçadas e como o Professor falou, estamos sem estatística pesqueira atualizada e se torna um desafio nos tempos atuais e que estão a disposição. Andrea comenta que no chat, a Professora Simone, parabeniza a apresentação e a importância da lista ser disponibilizada no comitê da pesca antes de ser publicada. A palavra agora com Assis Lacerda, a importância desse trabalho, e que seja uma orientação para a pesca artesanal. Levanto algumas informações de quando fizemos uma pesquisa sobre o diagnóstico da pesca artesanal em 2009 e 2010, que será preciso atualizar. Acompanhamos os problemas com uma edição da lista federal de espécies ameaçadas, que causou muitos

problemas com os pescadores, tendo que jogar fora o pescado para não ser multado. Colaboro com a ideia de Prof. Vanildo, com essa parte prática, esse exercício de captura em alguma colônia. Sugiro que seja feito em uma colônia na região metropolitana e outra fora da região, para termos resultados de qualificação. Patrícia agradece as colocações, e fez os registros das considerações e que seria importante esse projeto para acompanhar o estoque. Como o prof. Vanildo colocou da complexidade, mas importante é iniciar e conversar com os atores locais e o comitê. Andrea agradece e comenta que o comitê é muito importante para apoiar o bioma marinho e aprofundar os conhecimentos dos pescadores. Seguindo a pauta, estamos com Ana Eduarda da CPRH, que defendeu a dissertação com o questionamento do lixo do mar. Lembrando que o Estado construiu junto com a sociedade o plano de combate ao lixo no mar e sabemos que 80% do lixo vem da terra. Com a palavra Ana Eduarda, que saudou a todos e informou da sua atuação na CPRH, na gestão de resíduos sólidos urbanos, e com lixos sólidos no mar. Vamos conversar sobre as repercussões da dragagem do lixo no litoral sul, eventualmente a intensidade das chuvas e toda essa problemática do litoral pernambucano. Com a palavra o Prof. Vanildo, que criticou a falta da coordenação da pauta. Antecipadamente fiz uma pauta solicitando como conselheiro, a colocação do tema específico da dragagem e os dados técnicos do projeto. Solicito que o relatório de dragagem seja divulgado para os conselheiros do comitê e tirar essa dúvida principalmente por parte dos pescadores. Detalhar como é feita a dragagem, e que isso não tem sempre, que é uma necessidade de toda cidade que tem porto, e apresentar um esclarecimento convincente para os pescadores. Andrea ressalta que o relatório não está concluído, estão sendo feitas as modelagens e os estudos para comprovar. Elcio informa que, quando o Prof. Vanildo fez a solicitação, a pauta já havia sido enviada para o comitê e fiquei de consultar a informação. Andrea informa que o relatório será disponibilizado para o comitê com as informações que o professor está solicitando. Em seguida, Severino questiona a relação do lixo com essa dragagem e o seu impacto. Considerando, que os

primeiros descartes dessa draga no mar, foram postadas por vídeos de pescadores, mostrando o lixo boiando em grande quantidade na área de pesca e a falha é debater as coisas depois do fato ocorrido. Mencionou sobre a dragagem no porto de Suape de tempos atrás, que detonou a área de pesqueiro do município do Cabo e Jaboatão e agora do porto do Recife. Não sendo apresentada a composição desses resíduos. Outro ponto é a discussão do impacto das baronessas na vida das pescadoras que vivem da catação do sururu e o acúmulo das baronessas sobre os bancos dos mariscos. Em resposta, Ana Eduarda informou que questionou Eduardo Elvino, sobre as eventuais ações do governo do Estado, e a informação é que tem projetos do governo municipal, para instalação de ecobarreiras nos rios. Em relação a dragagem, não posso dar detalhes, porque não trabalhei diretamente com esse licenciamento. No entanto, sem o combo educação ambiental, gestão de resíduos sólidos urbanos e gestão territorial, a gente pouco consegue trabalhar em relação a esse resíduo sólido que chega no mar. Assis Lacerda: informou que esse problema do lixo do mar em relação a dragagem, já é de muito tempo atrás, que é uma realidade da região metropolitana. Explicando que os fatos ocorridos do lixo no mar, se deve ao vento nordeste, a quantidade de lixos trazidos na correnteza dos rios e o impacto da ocupação urbana. Na verdade todo ano os pescadores do Pina e do litoral trazem lixo nas suas redes independente da dragagem. A draga consegue peneirar uma grande parte do resíduo, mas é impossível recolher dentro de uma bacia, como a bacia do porto do Recife. Uma forma mais construtiva é tratar o lixo internamente, é melhorar o sistema de coleta. Severino Ramos: comentou sobre a forma em que a draga está depositando o resíduo e que na praia de Tamandaré apareceu mais lixo no mar após a dragagem e que isso também tem haver com o vento nordeste, fato que presenciou. Andrea informa que a pauta foi cumprida. Beatriz Mesquita, solicita a volta do CPRH para a próxima reunião para esclarecer as informações sobre a dragagem. Andrea concorda com a fala de Beatriz, vamos ver se o CPRH termina o relatório, trazendo os dados técnicos necessários para finalizar essa pauta. Andrea informa que teve uma reunião com o chapéu



de palha, que recomeçou o cadastramento dos pescadores no Sertão, Agreste e no litoral. Gostaria de deixar esse aviso para as colônias ficarem atentas na documentação necessária. Teve um informe da Darlane em relação a portaria do ano passado da secretaria de pesca, dizendo que o ministério e a Previdência estão aceitando os protocolos dos pescadores enquanto não finaliza o cadastramento da pesca artesanal. Maria informa que está iniciando o cadastramento presidencial, que vai divulgar no grupo a portaria que realmente reconhece o protocolo dos pescadores como documento hábil até dezembro deste ano. Então vai poder fazer o cadastramento das demais orientações e a obrigatoriedade do cartão da vacinação é esse é o item novo. Andrea agradece a participação de todos e todas.